

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMICÍLIOS COVID19 – PNAD COVID19¹

Outubro/2020

- Em outubro de 2020, 88 mil pessoas ocupadas se encontravam afastadas de seus trabalhos no Distrito Federal. Em setembro, eram 98 mil.
- Dessas, 10,2% não foram remuneradas em função de seu afastamento.
- A massa de rendimento real, efetivamente recebido, ficou 3,4% abaixo da habitualmente recebida pelos trabalhadores em setembro de 2020. No mês anterior, a diferença foi de -6,3%.
- 18,5% da população fora da força de trabalho apontou que gostaria de trabalhar, mas não procurou ocupação por conta da pandemia.

Tabela 1 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19 – Distrito Federal e Brasil – outubro de 2020

Indicador	Distrito Federal		Brasil	
	Número de pessoas (em milhares)	Percentual de pessoas	Número de pessoas (em milhares)	Percentual de pessoas
População em idade de trabalhar	2.504	-	170.601	-
População na força de trabalho	1.565	62,5%	97.897	57,4%
Ocupados	1.332	85,1%	84.134	85,9%
Não afastados	1.244	93,4%	79.447	94,4%
Afastados	88	6,6%	4.687	5,6%
Afastados que mantiveram remuneração ou já não eram remunerados	79	89,8%	3.787	80,8%
Afastados que deixaram de ser remunerados	9	10,2%	900	19,2%
População fora da força de trabalho	939	37,5%	72.704	42,6%
Não gostaria de trabalhar	624	66,5%	47.877	65,9%
Gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho	315	33,5%	24.827	34,1%
Gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho por conta da pandemia	174	55,2%	14.504	58,4%
Taxas ¹	Distrito Federal		Brasil	
Taxa de Desocupação	14,9%		14,1%	
Taxa de Participação	62,5%		57,4%	

Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

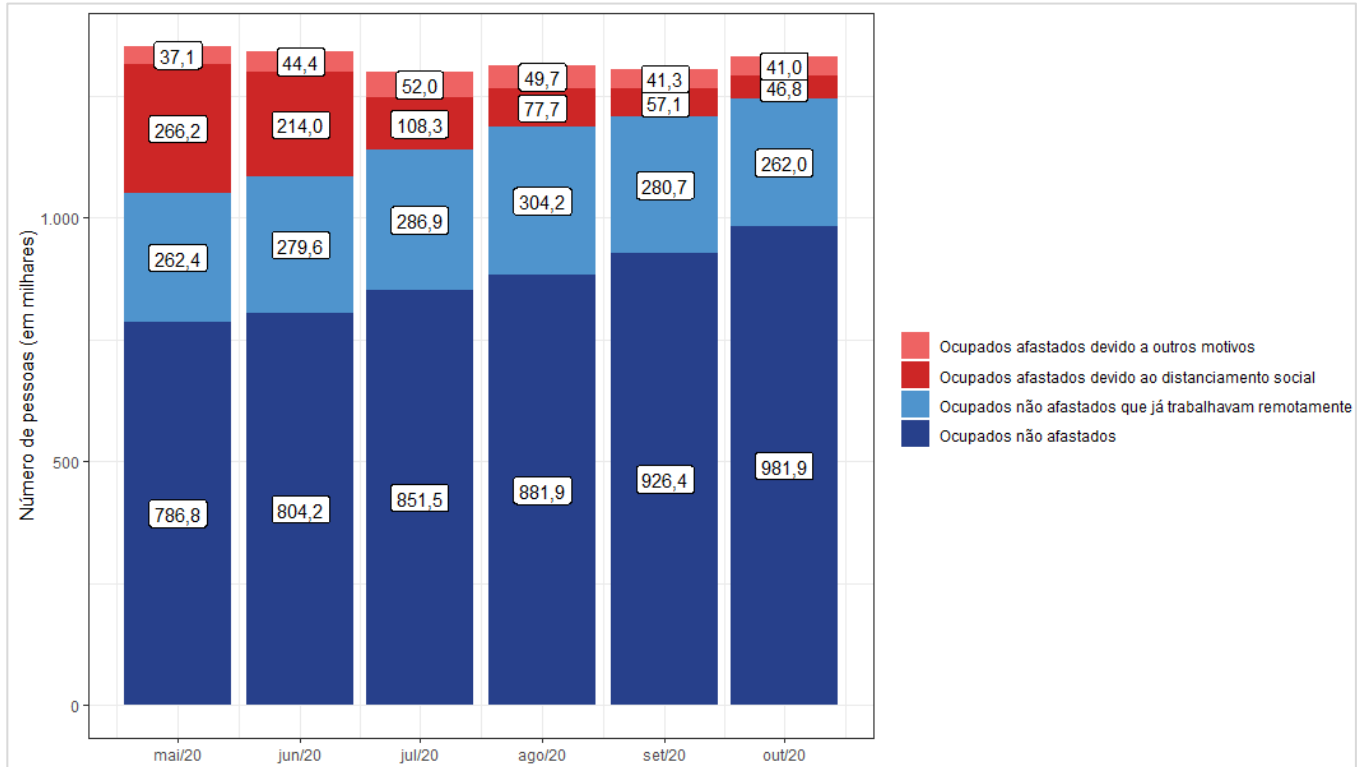
¹ As taxas calculadas pela PNAD COVID19 são experimentais e não são compatíveis com outras pesquisas do IBGE.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19, O Distrito Federal apresentou, em outubro de 2020, uma taxa de desocupação de 14,9%. Apesar de expressivo, esse valor serve apenas como balizador e não é comparável com outras taxas de desemprego, como a PNADCT ou a PED/DF. Mais interessante, po-

rém, é a desagregação da população ocupada entre aqueles que foram ou não afastados de seus trabalhos durante o período de referência. É importante ressaltar que os trabalhadores que migraram para modalidades de trabalho remoto não são considerados afastados². O Gráfico 1 traz essa decomposição para a população ocupada do Distrito Federal.

¹ Em junho de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deu início à divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19, com dados referentes ao mês de maio deste ano, que tem como objetivo monitorar os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro. Com periodicidade mensal para todas as UF's, a PNAD COVID19 traz informações mais imediatas e focadas no efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho do que os acompanhamentos regulares do IBGE, como a PNAD Contínua Trimestral. É importante destacar, porém, que o IBGE ainda classifica essas estatísticas como experimentais, devendo ser vistas com cautela e não diretamente comparadas às tradicionalmente divulgadas pelo Instituto.

² São considerados afastados os indivíduos que, por razões temporárias, trabalharam menos de uma hora no período de referência.

Gráfico 1 – Decomposição da população ocupada, por condição de afastamento – Distrito Federal – maio a outubro de 2020

Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Entre as 1.332 mil pessoas ocupadas no DF em outubro, 88 mil (6,6%) foram afastadas de seus trabalhos. Esse valor representa o menor número de afastamentos desde o início do período contemplado pela pesquisa, tendo se reduzido gradualmente ao longo do ano. Desses, 47 mil (53,3%) apontaram o distanciamento social como o motivo de seus afastamentos.

Esse quadro de trabalhadores afastados é significativo, uma vez que 10,2% destes tiveram suas remunerações suspensas em função desse afastamento. Eles adentram a estatística de pessoal ocupado sem estar exercendo função remunerada, mascarando uma taxa de desocupação mais alta e prejudicando a massa de rendimento real local. Ainda assim, esse resultado é novamente o mais baixo observado no indicador desde o começo da pesquisa, em maio, quando foi de 46,1%.

É importante ressaltar também a evolução do número de ocupados em trabalho remoto, que havia registrado um crescimento entre maio e agosto, porém viu esse comportamento se reverter ao longo dos últimos dois meses da pesquisa. Em outubro, o quadro de trabalhadores remotos retornou ao patamar observado em maio, de 262 mil pessoas. Quando considerado conjuntamente com o aumento do número de trabalhadores ocupados não afastados no mês, esse comportamento pode indicar uma retomada de atividades presenciais por parte das empresas locais.

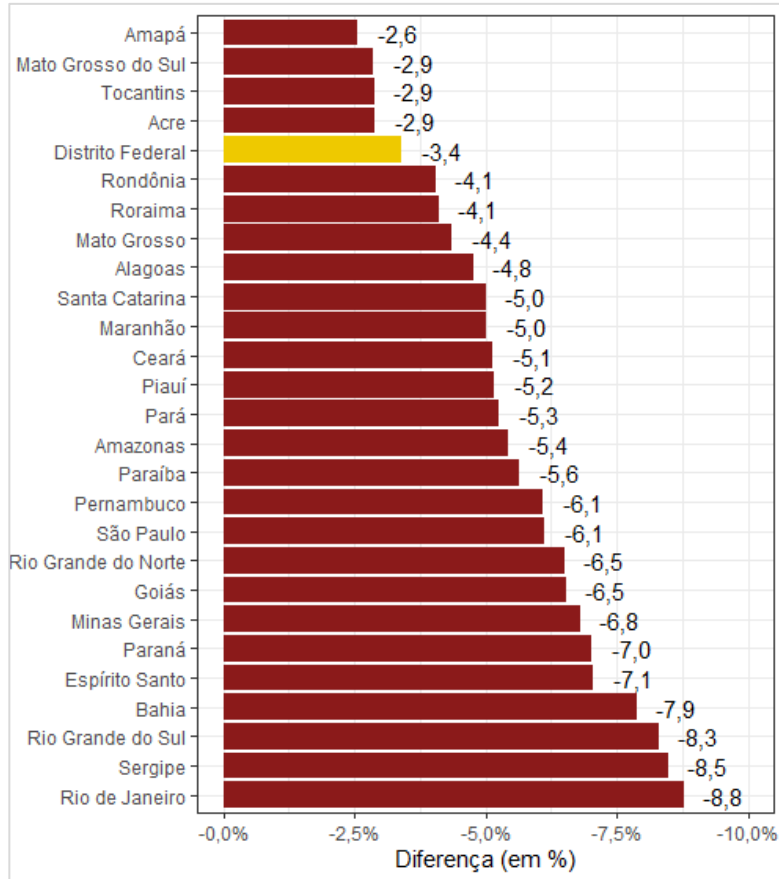
Uma comparação entre a massa de rendimento real habitualmente recebido e a aquela de rendimento real efetivamente recebido, mostra uma diferença de -3,4% no Distrito Federal em outubro de 2020 (Gráfico 2). Essa diferença foi a quinta menor entre as UFs, cujo resultado mais negativo atingiu -8,8% no Rio de Janeiro, e representa melhora em relação a setembro, quando foi de -6,3%. Destaca-se que 25 das 27 Unidades Federativas apresentaram uma melhora no indicador em relação ao mês anterior (as únicas exceções foram o Amapá, que passou de -2,3% para -2,6%, e o Piauí, que se manteve em -5,2%). Ainda assim, o Distrito Federal e os estados apontaram diferenças negativas em outubro, ilustrando a contração no poder de consumo da população em decorrência do novo coronavírus.

Finalmente, os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho são sentidos também fora do quadro da população ocupada. Apesar da melhoria em indicadores como o número de afastados e a porcentagem deles que manteve suas remunerações, a constrição econômica resultante do distanciamento social ainda cria barreiras à entrada no mercado de trabalho. Ainda assim, essas barreiras aparentam ter perdido resistência nos últimos meses.

Em outubro de 2020, das 939 mil pessoas no DF que se encontravam fora da força de trabalho, 174 mil (18,5%) apontaram que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego em função da pandemia. No mês anterior, essa proporção havia sido de 20,9%. A taxa de

participação local (a porcentagem de pessoas em idade de trabalhar que estão dentro da força de trabalho, ou seja, procuraram emprego nos últimos 30 dias) foi de 62,5%, considerada a maior taxa observada desde o início da pesquisa, apontando um retorno da confiança da população em suas perspectivas de encontrar trabalho.

Gráfico 2 – Diferença entre massa de rendimento real habitual e efetivo – Unidades da Federação – outubro de 2020



Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.